

SERVIÇO CIRURGIA TORÁCICA
HOSPITAL DE MESSEJANA

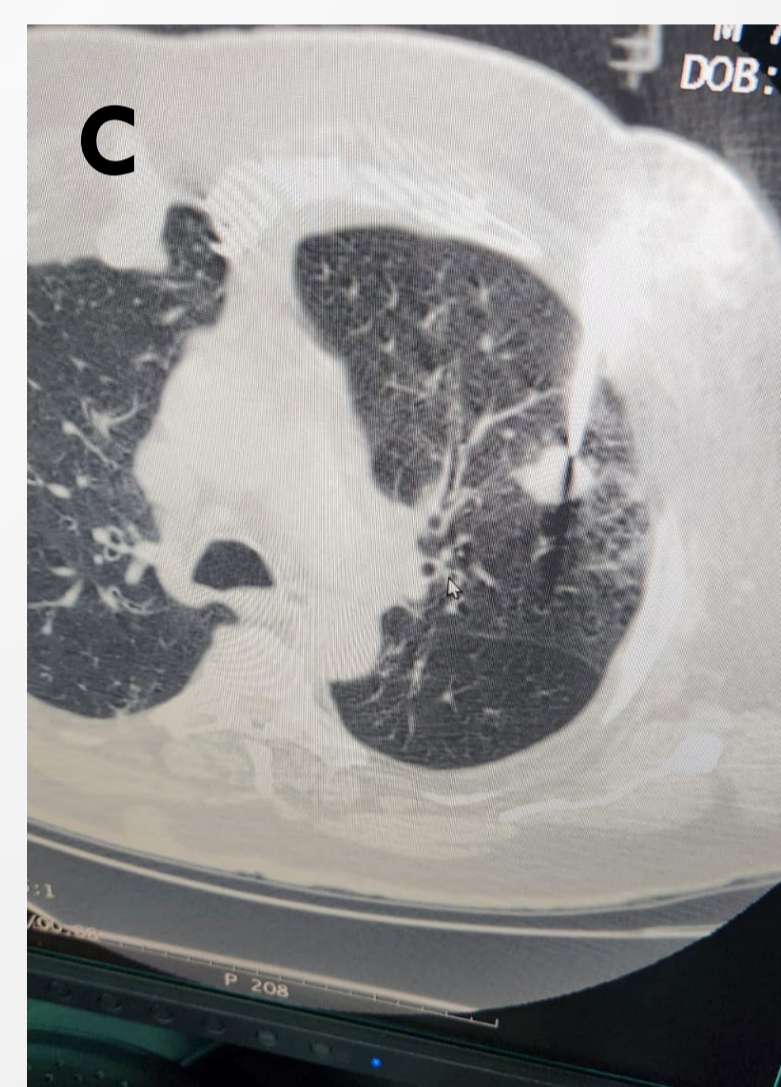
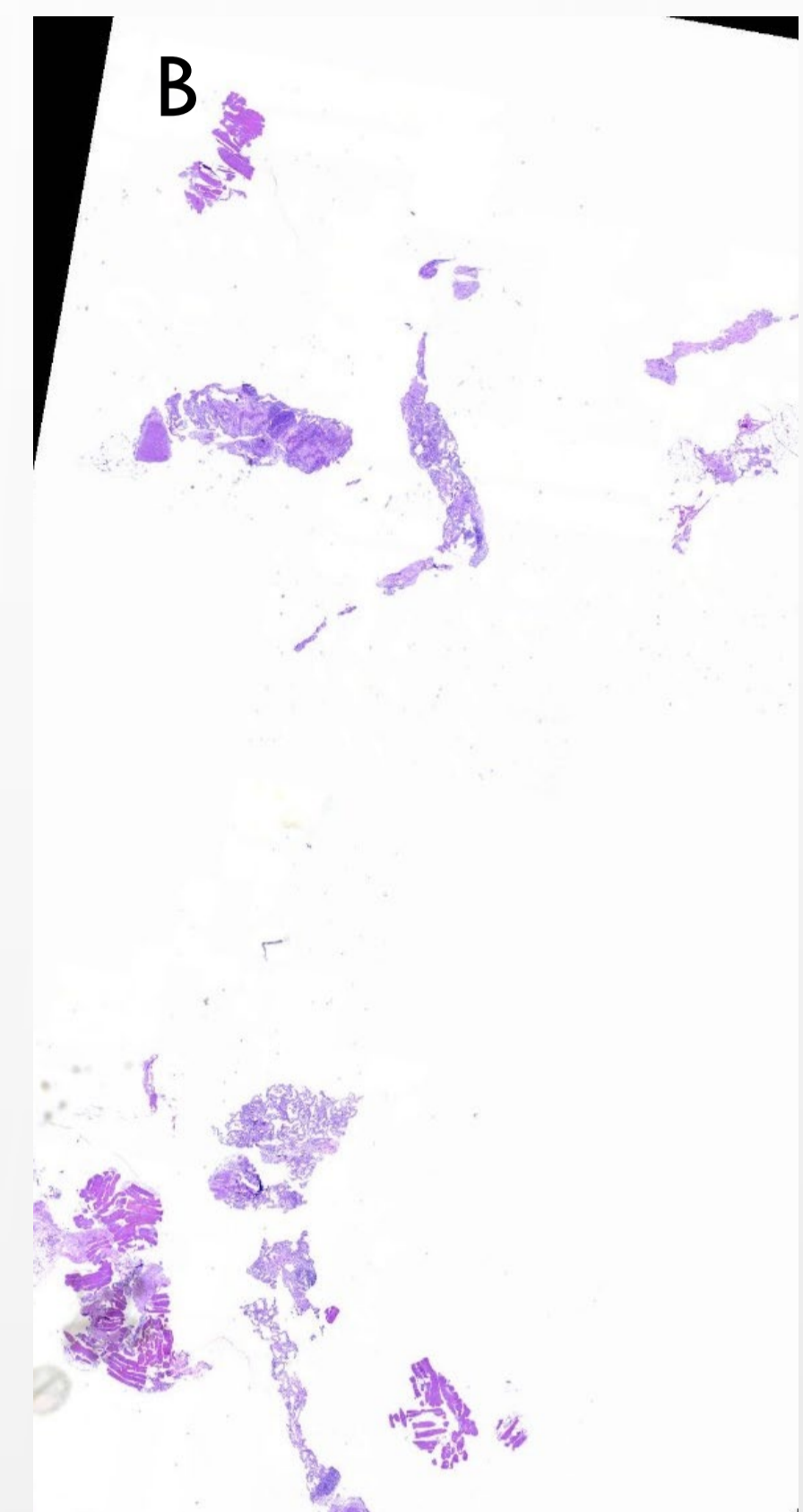
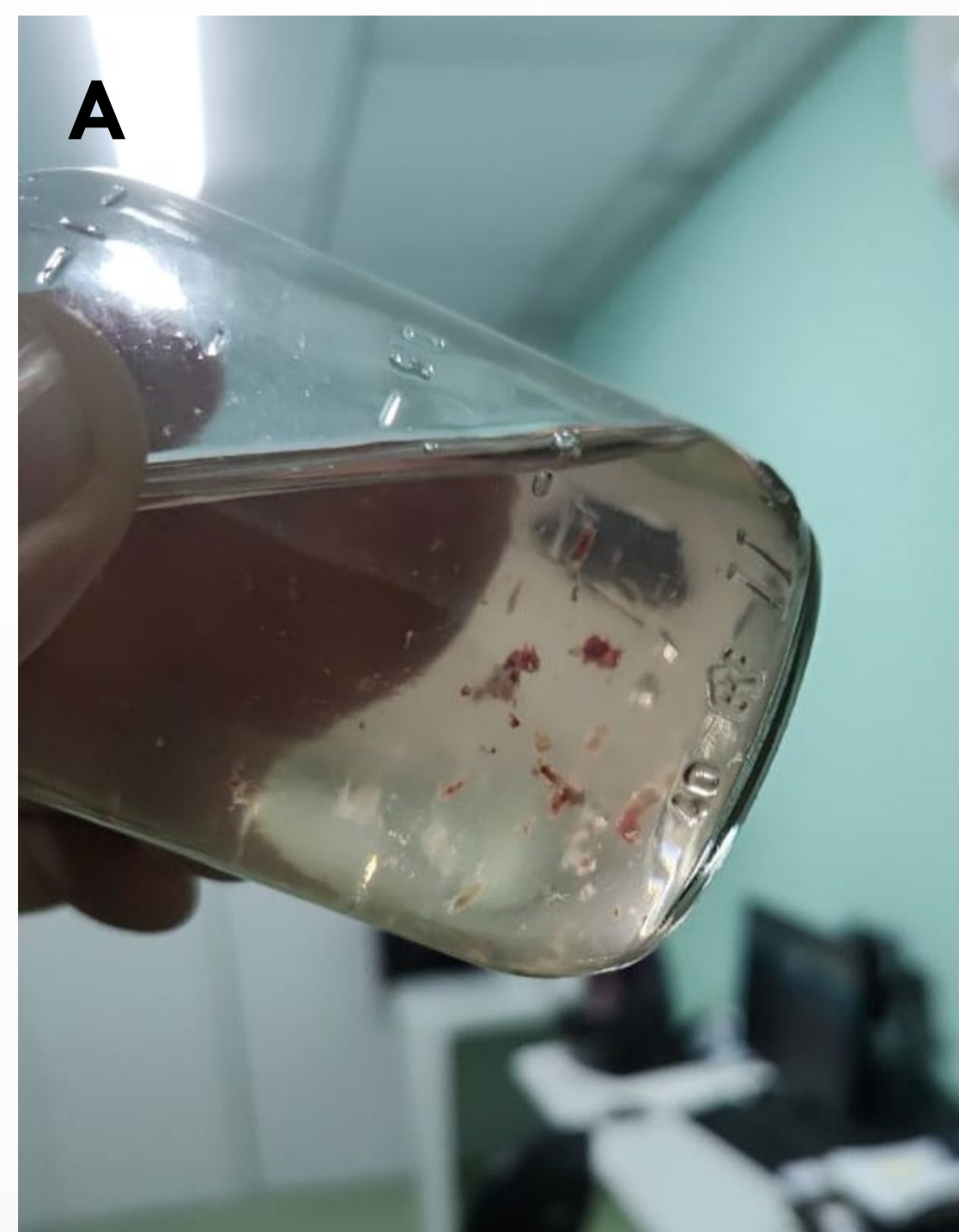
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE BIOPSIAS TRANSTORÁCICAS GUIADAS POR TOMOGRAFIA REALIZADAS POR RESIDENTES DE CIRURGIA TORÁCICA



HOSPITAL DE MESSEJANA
DR. CARLOS ALBERTO STUBART GOMES

Autores: Francisco Matheus Tavares Fernandes Vieira, Leonardo Cesar Silva Oliveira, Davi Sartorio Cypriano, Nathalia Sousa e Silva Zacarias, Fabio Rocha Fernandes Távora, Ana Claudia da Silva Mendes de Oliveira

Este trabalho tem como objetivo relatar a taxa de diagnóstico das biopsias transtorácicas realizadas por residentes de cirurgia torácica do primeiro ano, bem como indicar a parcela dos pacientes que conseguiram diagnóstico sem precisar de nenhum outro procedimento invasivo e aqueles que foram encaminhados para cirurgia e as taxas de complicações. As biopsias transtorácicas foram realizadas por residentes de cirurgia torácica supervisionadas por cirurgião torácico, no período de Agosto a Dezembro de 2022, em tomógrafo GE Optima CT660, utilizando-se agulhas de biopsias semiautomáticas de 18G e/ou agulhas de Silverman 16G. Os pacientes foram posicionados no tomógrafo de acordo com a localização do tumor, sendo realizado biopsias em decúbito dorsal, decúbito ventral e em decúbito lateral. Os procedimentos foram realizados com anestesia local, utilizando-se lidocaína injetável a 2%. No período foram realizados 36 procedimentos, com tamanho da lesão variando de 1 a 18 centímetros(cm), com média de 5,88 cm e desvio padrão de 4,03. Das 36 biopsias realizadas 28(77,8%) obtiveram resultados conclusivos, destes 6(16,7%) foram encaminhados para cirurgia, 17(47,2%) foram encaminhados para quimioterapia e 5(13,9%) foram diagnosticados com doenças benignas sem necessidade de tratamento adicionais. Do total de pacientes 8 (22,2%) não obtiveram diagnóstico através das biopsias transtorácicas. Em relação as complicações não foram relatadas nenhuma complicação mais grave, com nenhum paciente necessitando ficar internado após o procedimento. A biopsia transtorácica é uma opção segura e permite fornecer o diagnóstico aos pacientes de maneira pouco invasiva e eficaz.



DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO	
	Frequência (%)
NEOPLASIA	22 (61,1)
LESÃO BENIGNA	6 (16,7)
TECIDOS DO TRAJETO (MÚSCULO)	3 (8,3%)
MATERIAL INADEQUADO	3 (8,3%)
NECROSE	2 (5,6%)
Total	36 (100%)

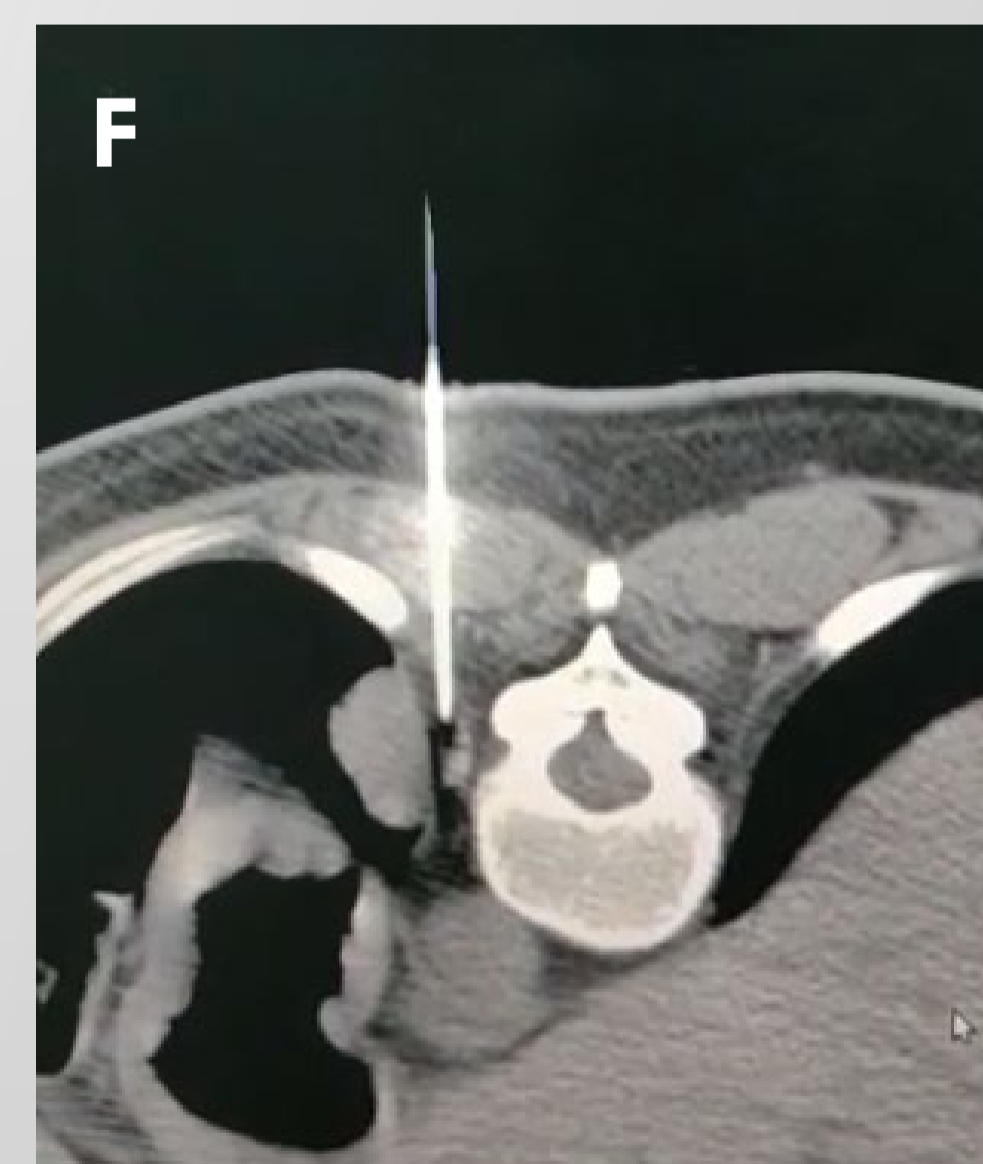


FIGURA 1: A- Material de biopsia transtorácica em formol tamponado. B- Lâmina após coração com HE. C- Biopsia transtorácica em paciente com pulmão enfisematoso. D- Tabela com os resultados diagnósticos das biopsias. E- Marcação com agulhas para determinar local de punção. F- Realização da punção após a marcação.

BIBLIOGRAFIA

- 1-SARTORI, Sergio et al. Accuracy of transthoracic sonography in detection of pneumothorax after sonographically guided lung biopsy: prospective comparison with chest radiography. *American Journal of Roentgenology*, v. 188, n. 1, p. 37-41, 2007.
- 2-WIENER, Renda Soylemez; WIENER, Daniel C.; GOULD, Michael K. Risks of transthoracic needle biopsy: how high?. *Clinical pulmonary medicine*, v. 20, n. 1, p. 29, 2013.
- 3-WIENER, Renda Soylemez et al. Population-based risk for complications after transthoracic needle lung biopsy of a pulmonary nodule: an analysis of discharge records. *Annals of internal medicine*, v. 155, n. 3, p. 137-144, 2011.
- 4-KLEIN, Jeffrey S.; ZARKA, Matthew A. Transthoracic needle biopsy. *Radiologic Clinics of North America*, v. 38, n. 2, p. 235-266, 2000.